



PORTO

Tribunal da Relação afasta Neto de Moura

DECISÃO ⚡ Magistrado deixa de julgar casos de violência doméstica devido a transferência para a secção cível **JUSTIFICAÇÃO** ⚡ Relação do Porto quer proteger a “imagem dos tribunais e da Justiça”

FRANCISCA GENÉSIO

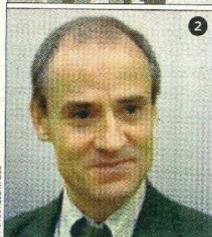
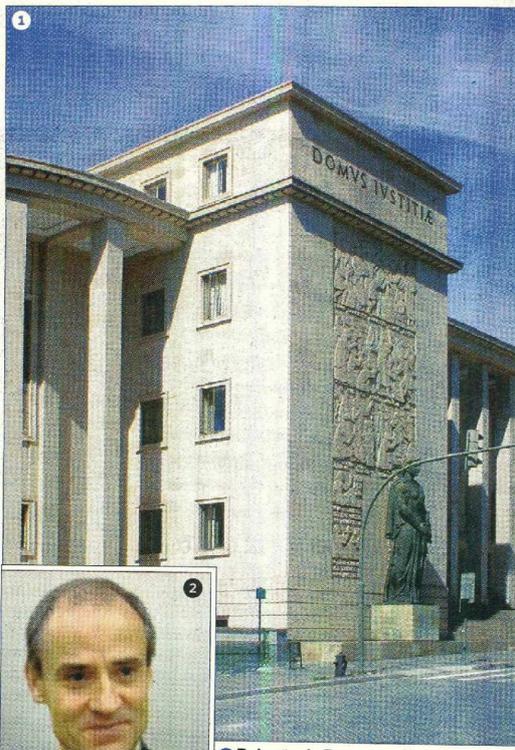
O Tribunal da Relação do Porto decidiu afastar o juiz Joaquim Neto de Moura de decisões sobre casos de violência doméstica, transferindo-o para a secção cível desta instância.

Ao **Correio da Manhã**, o presidente da Relação do Porto, Nuno Ataíde das Neves, revelou que a decisão foi tomada para “proteção da imagem dos tribunais e da própria Justiça, que estavam a ser muito afetados com os protestos contra o juiz desembargador” frisando que Neto de Moura “concordou com a mudança”. “Era altura de suavizar as críticas, dado o clima de desconfiança dos cidadãos, mesmo estrangeiros, para com a Justiça”, justificou.

MAGISTRADO JÁ HAVIA PEDIDO ESCUSA DE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Joaquim Neto de Moura passa agora a julgar casos relacionados com “acidentes de viação, contratos, pedidos de indemnização e empreitadas”, explicou ao **CM** o bastonário da Ordem dos Advogados, Guilherme Figueiredo, que já tinha proposto a mudança do magistrado para outra secção da Relação do Porto, tal como o **CM** noticiou ontem. “Fico muito satisfeito com esta medida, a Justiça está no bom caminho”, sublinhou.

Em junho do ano passado, o juiz desembargador Neto de Moura já havia requerido para deixar de julgar casos relacionados com violência doméstica, pelo menos durante um certo período, mas o Supremo Tribunal de Justiça negou-lhe o pedido. ●



1 Relação do Porto transferiu o juiz. Deixa de decidir sobre violência doméstica 2 Neto de Moura é autor de acordões polémicos

Decisão polémica a favor do magistrado

Em 2012, Neto de Moura foi mandado parar pela GNR, em Loures, por circular num carro sem matrícula e com pneus ‘carecas’. Os militares foram condenados pela Relação de Lisboa a uma multa de 2340 euros e a indemnizar Neto de Moura, por denúncia caluniosa e falsidade de testemunho. ●

PORMENORES

Minimizou violência

Joaquim Neto de Moura tem estado no centro da polémica desde 2017, quando desvalorizou um caso de violência doméstica pelo facto de a mulher ser adúltera. Recentemente retirou a pulseira eletrónica a um homem que rebentou o timpano da companheira ao soco.

Juiz avança com processos

Neto de Moura vai avançar com processos e pedidos de indemnização contra figuras que o criticaram no espaço público. As ações deverão avançar até ao final do mês. Catarina Martins, do BE, é a ‘nova’ visada.

Acusa Conselho Superior da Magistratura

A defesa do juiz Neto de Moura acusa o Conselho Superior da Magistratura (CSM) de violar a confidencialidade sobre a decisão de instaurar processo ao magistrado. “A assessora do CSM, que faz parte da plataforma Capazes,

contra o juiz, fez um comentário no qual se podia ler ‘a decisão está tomada, para a semana vamos saber qual é a pena’”, disse o advogado Ricardo Serrano Vieira. A assessora, Inês David Bastos, não quis comentar. ●



Assessora Inês David Bastos integra a Capazes